



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA UFSC
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO CCE
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO**

Tiago Santiago Ghizoni

***Do Porto à Pele:
A história da tatuagem profissional no Brasil***

**RELATÓRIO TÉCNICO
do Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à disciplina de *Projetos Experimentais*
ministrada pelo Prof. Fernando Crocomo
no primeiro semestre de 2016
Orientadora: Prof^a. Flávia Guidotti**

**Florianópolis
Julho de 2016**

FICHA DO TCC	Trabalho de Conclusão de Curso JORNALISMO UFSC		
ANO	2016.1		
ALUNO	Tiago Santiago Ghizoni		
TÍTULO	Do Porto à Pele: a história da tatuagem profissional no Brasil		
ORIENTADOR	Flávia Guidotti		
MÍDIA	<input type="checkbox"/>	Impresso	
	<input type="checkbox"/>	Rádio	
	<input checked="" type="checkbox"/>	TV/Vídeo	
	<input type="checkbox"/>	Foto	
	<input type="checkbox"/>	Website	
	<input type="checkbox"/>	Multimídia	
CATEGORIA	<input type="checkbox"/>	Pesquisa Científica	
	<input type="checkbox"/>	Produto Comunicacional	
	<input type="checkbox"/>	Produto Institucional (assessoria de imprensa)	
	<input checked="" type="checkbox"/>	Produto Jornalístico (inteiro)	Local da apuração:
	<input type="checkbox"/>	Reportagem livro- reportagem ()	() Florianópolis (X) Brasil () Santa Catarina () Internacional () Região Sul País: _____
ÁREAS	Videodocumentário; cultura; história da tatuagem; audiovisual		
RESUMO	<p>Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um videodocumentário sobre a história da tatuagem profissional no Brasil, com o intuito de contar, desde que a prática foi trazida pelo marinheiro dinamarquês Lucky Tattoo pelo porto de Santos (SP), onde fez escola. Seus primeiros alunos ainda estão em exercício. Entre esses tatuadores estão Inácio da Glória e Antônio Stoppa, que começaram a tatuar ainda em Santos. Há cerca de dez anos, a tatuagem deu um salto técnico expressivo devido aos cursos de desenho, pintura e artes plásticas oferecidos por oficinas da modalidade. Antes, a única preocupação dos tatuadores era passar por cima de um carimbo ou estêncil. Tendo apontado essas informações, a proposta deste projeto é: contar a história, evoluções, obstáculos e caminhos percorridos pela tatuagem no Brasil desde sua chegada até a popularização atual. Com tempo máximo de 25 minutos, a narrativa do projeto traz depoimentos de diversos personagens. As gravações são feitas em diversas cidades do Brasil que tenham relevância histórica no ramo. Entre os entrevistados, estão tatuadores, historiadores e personagens que tiveram contato com o início da tatuagem profissional no Brasil.</p>		

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de agradecer à minha orientadora, Flávia Guidotti, que me apoiou e me fez acreditar a todo momento que daria tudo certo. Professora que chegou ao curso de Jornalismo há pouco tempo, mas por quem já possuo grande respeito e admiração profissional.

Gostaria de agradecer em especial a Gisele Flôres, que, durante o processo de produção do documentário, esteve sempre ao meu lado, seja para me ajudar com a segunda câmera, seja para me incentivar durante as viagens, questionar as entrevistas e também pelas tantas horas que passou comigo durante a decupagem e edição do projeto.

Ao meu pai, João Batista Leonel Ghizoni, que, além de se dispor a viajar até outras cidades em busca de imagens de apoio e entrevistas, confiou na minha capacidade técnica e intelectual para produzir este trabalho.

Aos professores do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina que me tornaram uma pessoa crítica, observadora e inquieta. Sem isso, as entrevistas não teriam sido tão profundas, informativas e relevantes.

Aos tatuadores, produtores, jurados e todos os entrevistados que fizeram este projeto sair do papel. Sem o apoio deles, seja concordando em conceder entrevistas, seja disponibilizando tomadas para carregar baterias, nada disso seria possível. Em especial ao Fabiano Moraes, que sugeriu entrevistados e indicou alguns caminhos para que a caminhada não fosse tão árdua.

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um videodocumentário sobre a história da tatuagem profissional no Brasil. Ele tem o intuito de contar a história desde que a prática foi trazida pelo marinheiro dinamarquês Lucky Tattoo pelo porto de Santos (SP), onde fez escola. Seus primeiros alunos ainda estão em exercício. Entre esses tatuadores estão Inácio da Glória e Antônio Stoppa, que começaram a tatuar ainda em Santos. Há cerca de dez anos, a tatuagem deu um salto técnico expressivo devido aos cursos de desenho, pintura e artes plásticas oferecidos por oficinas da modalidade. Antes, a única preocupação dos tatuadores era passar por cima de um carimbo ou estêncil. Tendo apontado essas informações, a proposta deste projeto é: contar a história, evoluções, obstáculos e caminhos percorridos pela tatuagem no Brasil desde sua chegada até a popularização atual. Com tempo máximo de 25 minutos, a narrativa do projeto traz depoimentos de diversos personagens. As gravações são feitas em diversas cidades do Brasil que têm relevância histórica no ramo. Entre os entrevistados, estão tatuadores, historiadores e personagens que tiveram contato com o início da tatuagem profissional no Brasil.

Palavras-chave: videodocumentário, cultura, história da tatuagem, audiovisual

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO DO TEMA	6
2. JUSTIFICATIVA DO TEMA E DO FORMATO	9
3. PROCESSO DE PRODUÇÃO	14
3.1 Pré-apuração	14
3.2 Entrevistas	15
3.3 Fontes	18
3.4 Roteiro	20
3.5 Edição	21
3.6 Finalização	22
4. RECURSOS	24
5. APRENDIZADO	26
6. CONCLUSÃO	29
7. REFERÊNCIAS	30
8. FILMOGRAFIA	32
9. ANEXO	33
9.1 Roteiro	33

3 APRESENTAÇÃO DO TEMA

Este videodocumentário, apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina, se propõe a resgatar a história da tatuagem profissional no Brasil através de fontes de informações primárias, com entrevistas *in loco*; secundárias, com livros e periódicos; e terciárias, como galeria de fotos de tatuagens. Não tem a finalidade de recontar o surgimento da arte, suas ideologias ou uso de técnicas antigas, como as aplicadas por índios ou escravos. Entretanto, deu-se uma pincelada no assunto para poder localizar o espectador no fato de quão rica é a tatuagem. Portanto, o que está em destaque neste videodocumentário é a chegada da tatuagem profissional ao Brasil, como se desenvolveu, se espalhou pelo território nacional, o estado atual e como ela é vista hoje em dia.

No Brasil, o marinheiro Knud Harald Lykke Gregersen, popularmente conhecido como Lucky Tattoo, trouxe a arte da Dinamarca através do Porto de Santos em 20 de julho de 1959. Aproveitando seu trabalho de artista plástico, começou a tatuar com a máquina que herdou de seu pai, também tatuador. Lucky abriu seu primeiro ateliê na Rua João Otávio, número 40, no bairro Paquetá, em Santos. Nesse local, o artista marcou o braço de Petit, figura-símbolo da geração de surfistas da década de 70, com um dragão feito ao modo *freehand* (quando o desenho é feito direto na pele, sem uma base ou um esboço prévio). Na edição de 14 de fevereiro de 1972, o Jornal Diário da Noite, com texto de Oberdan Faconti e fotos de Salvador Luiz, publicou uma reportagem sobre o artista em questão com o título “Você gosta de tatuagem? Então conheça o Tatoon Lucky”.

João Antônio, notório jornalista brasileiro, no primeiro conto-reportagem do país, *Um Dia no Cais* (setembro de 1968), cita Lucky Tattoo em alguns trechos do texto, como no exemplo abaixo:

O maior tatuador da América do Sul, marinheiro de anos, dos que andejam duas vintenas de países, já tatuou príncipes. Lucky's Souvenir and Tatoing Shop. Tem um mostruário de 20 mil e mais desenhos, pintas artificiais, navios coloridos, emblemas de companhias marítimas. Faz tatuagens, vende folclore. E reconhece, pelo estilo, trabalhos gravados em Rotterdam, Liverpool, San Francisco ou Havaí. Os navegantes deixam-se tatuar e compram-lhe tapetes, redes para enfeitar o navio nas viagens longas ou dar de presente aos parentes distantes. (ANTÔNIO, 1968, p. 107)

“Muito andei pelo mundo, mas não vou parar, hei de conhecer todo o Brasil, de norte a sul, quero pescar entre os índios do Amazonas, quero conhecer, inteirinho, este país que tanto me deu. Este país que me fez parar”. Disse em seu falar com forte sotaque dinamarquês Tatroo Lucky, como é conhecido na faixa portuária o dinamarquês que oficialmente tem o complicado nome de Knud H. L. Gregersen. (FACONTI, 1972, p. 11)

Lucky Tatroo faleceu no dia 17 de dezembro de 1983, vítima de um ataque cardíaco aos 55 anos. Deixou um legado inimaginável e inspirou dezenas de profissionais. Entre eles, pessoas que ele mesmo tatuou e depois se tornaram ícones da tatuagem brasileira, como Antônio Stoppa, primeiro tatuador de Florianópolis.

Com a popularização da tatuagem, seja através da música, artistas, seja até mesmo pelo novo estilo que surgia, a arte começou a se espalhar por todo o Brasil. Inácio da Glória, depois de ser tatuado por Lucky, virou tatuador e hoje é jurado em diversas convenções de tatuagem que acontecem em vários estados. Inácio ajudou o movimento em torno dessa arte a crescer exponencialmente no Brasil, assim como diversos tatuadores que seguiram Lucky no seu modo de vida profissional.

O desenvolvimento da tatuagem no Brasil é algo que necessita ser trabalhado, pois existem poucos registros acerca desse momento.

Entrevistas com quem vivenciou esse período elucidam diversas questões, como de aceitação, maquinário, monetização, profissionalização e capacitação. Inácio da Glória conta histórias sobre o processo evolutivo da tatuagem em âmbito nacional, não só por ter sido aluno de Lucky Tattoo, mas também por estar, regularmente, no meio de artistas em convenções de tatuagem pelo País.

Durante as décadas de 1980 e 1990, a história da tatuagem foi pouco explorada. Não se tem nada concreto, em vídeo, que conte a trajetória da arte em território nacional, portanto, este videodocumentário supre a falta de informações sobre esse período. Contando a trajetória da tatuagem profissional no Brasil, o documentário contém informações relevantes para quem deseja aprofundar-se no assunto.

Junto com o crescimento vieram as exigências do público por melhores técnicas artísticas aplicadas à tatuagem. As pessoas queriam desenhos mais detalhados e traços mais delicados, logo, a qualidade técnica dos tatuadores precisou evoluir. Com essa nova demanda, profissionais formados em artes plásticas, design gráfico, arquitetura ou que tinham experiência com artes manuais ingressam no mercado de tatuagem.

Depois de abordar temas como a chegada da tatuagem ao Brasil e seu desenvolvimento, entra-se em questões contemporâneas relativas à tatuagem no país. Como ela está incutida e se apresenta atualmente na sociedade são questões elucidadas a partir de entrevistas com tatuadores de referência para diversos profissionais da área.

2 JUSTIFICATIVA DO TEMA E FORMATO

Durante a pesquisa de tema, conversei com diversos tatuadores e alguns comentaram a baixa quantidade e qualidade de material disponível sobre a história da tatuagem, mas que há muitas publicações e lançamentos de materiais com enfoque em preconceito, estilos e biografias. Portanto, vendo essa necessidade sendo constatada diretamente por profissionais do ramo e por quem estuda a arte, tive a iniciativa de criar um videodocumentário sobre a história da tatuagem profissional.

Trazer material de qualidade e com informação contundente sobre a história e o desenvolvimento dessa arte e como ela está inserida na sociedade atualmente, com visões sociais e econômicas sobre este mercado, é o principal foco deste projeto. Este videodocumentário poderá servir de material de pesquisa para quem se interessa pelo tema e esteja precisando de informações mais assertivas sobre a história da tatuagem.

Quanto ao formato, foram consideradas diversas possibilidades, entre elas fotográfico, texto, radiofônico e, por fim, vídeo. Para melhor entendimento do formato em si, explicitam-se abaixo, em tópicos, os argumentos que culminaram na escolha do projeto em vídeo.

- a) Fotográfico: Primeiramente, este Trabalho de Conclusão de Curso havia sido pensado para ser um fotográfico, porém uma característica fundamental apontada pela orientadora Flávia Guidotti fez o orientando descartar o trabalho em foto. Em conversa, Flávia Guidotti lembrou que o acesso às melhores tatuagens, tanto em questão estética quanto informativa, seriam altamente difíceis de encontrar. E isso acabaria sendo um fotolivro sobre tatuagens, material que já existe em abundância nas livrarias e nos setores de arte.

- b) Texto: No transcorrer do curso, aguçou-se no orientando uma proximidade com o audiovisual. A grande reportagem em texto não foi muito aperfeiçoada durante os quatro anos de graduação. Portanto, sem afinidade com o meio e com pouca segurança para realizar o projeto em texto, esta opção foi descartada logo no início do projeto.
- c) Rádio: Como a tatuagem enaltece a imagem, o rádio, apesar de focar no áudio e poder prender a atenção do ouvinte a toda história da tatuagem profissional no Brasil, não conseguiria passar a essência da evolução da tatuagem como forma de arte. É um tema extremamente visual e demandaria outro formato.
- d) Vídeo: Como já citado acima, a tatuagem é um tema visualmente muito rico. Por esse motivo, o vídeo foi escolhido como formato de produção deste trabalho. É possível reunir áudio, imagem, inserções de texto e existem inúmeras formas de trabalhar com essas peças.

Durante a escolha do formato técnico do vídeo, estava em discussão a taxa por franquia de dados de internet¹ no Brasil. Como as gravações deveriam começar, pensei em quais seriam as melhores opções viáveis, sem perda de qualidade para o consumidor final do videodocumentário.

Portanto, decidi gravar o documentário utilizando o HD (1280x720 – 60qps) por diversos motivos, entre eles:

¹ Durante os meses de maio e junho de 2016, operadoras de internet discutiam adotar sistema de franquia para os serviços de banda larga. Os consumidores precisariam pagar os dados excedentes ao contratado no pacote. A decisão foi adiar a discussão devido à má repercussão entre os clientes das empresas.

- a) O consumidor assiste ao documentário sem perda de qualidade técnica e visual. Além, é claro, de o vídeo ficar mais leve;
- b) Caso o sistema de franquia vigore, o Full HD terá um aumento no custo final de quase 50% para o consumidor;
- c) No YouTube, maior site de compartilhamento de vídeos, a configuração padrão de visualização é de HD (1280x720);
- d) Com a linguagem definida, optei por gravar em 60 quadros por segundo para poder usufruir melhor das imagens em câmera lenta.

O tempo de duração estipulado para o documentário é de 20 a 25 minutos. Essa decisão foi feita a partir da métrica de diversos documentários sobre tatuagem. Em vários casos, em projetos de até 25 minutos, o assunto começava a ficar repetitivo a partir do 16^o, 17^o minuto. Também foi observado que nos documentários com duração de 45 minutos a uma hora, há uma tendência de o assunto se esgotar a partir do 25^o minuto. Portanto, decidi por fazê-lo mais curto, porém mais direto e com “respiros” durante a edição, ou seja, com momentos mais leves e menos informações pesadas. E, ainda pensando na decisão sobre franquia de internet, quanto mais longo, mais difícil seria a aceitação da comunidade em geral devido ao alto custo.

Para a linguagem, escolhi algo que foge do clichê “tatuagem + *heavy metal*”, já que a ideia, desde o começo, era não fazer algo que já tivesse sido feito, como falar da relação entre tatuagem e preconceito, as questões de estilos de tatuagens e biografias de tatuadores. Ainda sobre

linguagem, optei por trabalhar com trilhas sonoras que também fugissem do convencional. Baseado no documentário *In Skin*, da produtora Flying Knee Produções, a ideia foi utilizar músicas do gênero *low-fi*, ambientais e eletrônicas, escolhidas para manter a identidade proposta para o projeto final. Com essa ideia em mente, busquei uma forma alternativa de veicular a imagem da tatuagem sem vincular ao clichê do *heavy metal*.

O formato e a linguagem utilizados no videodocumentário sugerem uma mescla entre os documentários poéticos e expositivos da década de 1920. Os poéticos tendem a ser mais abstratos, possuem imagens com nível estético mais apurado, porém com pouca informação direta, como sugere Bill Nichols no livro *A Introdução ao documentário*:

O modo poético é particularmente hábil em possibilitar formas alternativas de conhecimento para transferir informações diretamente, dar prosseguimento a um argumento ou ponto de vista específico ou apresentar proposições sobre problemas que necessitam solução. Esse modo enfatiza mais o estado de ânimo, o tom e o afeto do que as demonstrações de conhecimento ou ações persuasivas. O elemento retórico continua pouco desenvolvido. (NICHOLS, 2005, p. 138)

Já os documentários expositivos são fiéis à informação direta e ao didatismo, como também sugere Bill Nichols:

Os documentários expositivos dependem muito de uma lógica informativa transmitida verbalmente. Numa inversão da ênfase tradicional do cinema, as imagens desempenham papel secundário. Elas ilustram, esclarecem, evocam ou contrapõem o que é dito. (...) Eles servem para organizar nossa atenção e enfatizam alguns dos muitos significados e interpretações de um fotograma. (NICHOLS, 2005, p. 143)

A escolha pela mescla deu-se a partir da temática apresentada. Os documentários expositivos são ricos em informações, como sugere a linguagem jornalística; e os poéticos buscam a estética como forma de atrair o espectador para vídeo. Logo, os estilos unem imagem esteticamente elaboradas com informações relevantes.

3 PROCESSO DE APURAÇÃO

3.1 Pré-apuração

Muitas das informações necessárias e angariadas para o desenvolvimento deste Trabalho de Conclusão de Curso foram obtidas durante a disciplina de Técnicas de Projeto, ministrada pela professora Daiane Bertasso, em 2015.2. Nesse mesmo período, conversei com alguns tatuadores de Florianópolis, ainda sem muita pretensão de fazer em vídeo, e muitos deles comentaram a falta de material histórico sobre a tatuagem no Brasil. Enquanto a disciplina se desenvolvia, a pesquisa do tema também ficava mais aprofundada e os entrevistados que seriam cruciais para recontar essa história foram escolhidos. A partir desse momento entrei em contato com diversos desses atores que seriam entrevistados para falar do projeto e poder ter certeza de que conseguiria concretizá-lo.

Comecei, então, a procurar por livros, artigos, documentários e demais fontes de informação sobre tatuagem. Com diversos materiais em mãos, muitos obtidos no acervo *on-line* da Biblioteca Nacional, pude começar a pesquisa mais densa e aprofundadamente sobre o tema e suas principais implicações, evolução e, claro, a história da tatuagem em território nacional a partir de 1959.

Naquele momento percebi que havia muito material sobre o início da tatuagem profissional no Brasil, porém extremamente pouco sobre seu desenvolvimento, principalmente entre as décadas de 70, 80 e 90. Portanto, esse período teria de ser praticamente todo pesquisado em fontes primárias. Já sobre os tempos mais recentes, há muito material produzido sobre tatuagem, mas com outros enfoques, como preconceito, estilos de tatuagens, perfis de tatuadores e questões mais caricatas.

O passo seguinte foi assistir ao maior número de documentários possível para poder ampliar o leque de referências de bons documentários. Entre eles, cito *In Skin*, da produtora Flying Knee, pois ele é o que mais se adequa às proposições de linguagem que pensava aplicar no documentário desde o início. *Marked* é outro documentário sobre tatuagem, mas com um tema mais pesado, que é sobre significados de tatuagens em prisões russas. Entretanto, é interessante a montagem do documentário e como ele conduz o espectador pela narrativa proposta. O documentário *Na Pele*, produzido por Rodolfo Conceição, trata de tatuagem e preconceito. É possível perceber referências de mixagens, mesmo com estilos de músicas diferentes.

Outros documentários que também foram referência são *Amy*, pela inserção de títulos e frases em cima da imagem; *Motivation 2 – the Chris Cole Story*, pela passagem de tempo e as ligações entre passado, presente e futuro; *Dawg Fight*, principalmente por causa das trilhas e dos encaixes com as imagens.

3.2 Entrevistas

A primeira entrevista realizada foi com o tatuador Fabiano Moraes, gaúcho que trabalha em Florianópolis há cinco anos. O enfoque da entrevista era mais testar a linguagem do que realmente utilizá-la no projeto. No entanto, Fabiano deu muitas informações interessantes, em especial sobre como a tatuagem está inserida em nossa sociedade atualmente. Portanto, a entrevista com ele é utilizada no documentário. Pensando que a entrevista poderia render, direcionei mais para a tatuagem no tempo contemporâneo, assim pudemos conversar de forma mais descontraída.

O próprio Fabiano Moraes mencionou algumas fontes que poderiam ser úteis, e com a maioria eu já havia entrado em contato e agendado a entrevista. De qualquer forma, foi essencial para poder me

encontrar com o demais entrevistados e poder dizer que foram recomendados por outro profissional.

Durante o dia da entrevista, chovia muito e a preocupação com o equipamento aumentava. Como queria chegar ao local da entrevista com boa antecedência, fiquei receoso em relação ao fato de a marquise conseguir protegê-los da chuva. No final tudo deu certo. Fabiano Moraes foi solícito em todos os momentos; até ajudou a montar o cenário, pegando mais cadeiras e conseguiu ficar bem à vontade na frente da câmera, o que ajudou muito na entrevista.

A segunda entrevista foi em Joinville com o tatuador e organizador da Convenção de Tatuagem de Joinville, Sandro Chaves, mais conhecido como Maga Tattoo. Minha namorada, Gisele Flôres, me acompanhou na viagem para poder manusear a segunda câmera, para poder dar mais dinamismo ao vídeo da entrevista. Desta vez o assunto era focado em convenções e o que é uma convenção. Maga comentou que muita gente da mídia o procura por ser o organizador do evento de Joinville.

Como o estúdio não era esteticamente bonito, foi difícil encontrarmos um cenário adequado para gravarmos. Colocamos alguns troféus em cima de um esterilizador e usamos como plano de fundo para remeter à competição/convenção. O cenário também precisou de alteração para realizarmos a terceira entrevista, com a organizadora do Concurso Miss Tattoo, Vanessa Freitas. Colocamos um *banner* da Convenção de Tatuagem de Joinville ao fundo para, novamente, remeter à convenção, já que esse evento acontece dentro da própria convenção.

A entrevista com a organizadora do Concurso Miss Tattoo não rendeu boas informações, que ficaram bem rasas, sem muito interesse e contribuição à história da tatuagem profissional no Brasil. Apesar do esforço, optei por não utilizá-la no projeto final por não ter um encaixe apropriado no roteiro.

A quarta entrevista foi a mais conturbada. Viajamos – novamente minha namorada me acompanhou – até Guarujá (SP) para entrevistar Inácio da Glória, 62 anos, jurado nas principais convenções do Brasil, pesquisador de arte e tatuador desde a década de 70. Apesar de o profissional ter-se mostrado resistente à entrevista no primeiro momento, conversamos durante 30 a 40 minutos.

Essa entrevista foi no estúdio e loja do próprio Inácio da Glória, o Ilha Nativa. Como boa parte do ambiente é tomada por pranchas de surfe, novamente optei por utilizar como plano de fundo diversos troféus, prêmios e homenagens prestadas ao próprio Inácio. Sem muita luz e com dia nublado, requisitei uma das luzes direcionais que um tatuador do estúdio costumava utilizar.

A quinta entrevista foi com a pesquisadora, historiadora e escritora Silvana Jeha em São Paulo (SP). Silvana nos recebeu em seu apartamento em pleno Dia das Mães após uma crise de sinusite. Gostaria de ressaltar minha apreciação pelo esforço e empatia da entrevistada comigo como estudante e futuro profissional. Durante uma entrevista de pouco menos de vinte minutos, focamos em falar mais sobre o período que precede a tatuagem profissional no Brasil para poder contextualizar melhor o assunto no início do documentário.

É bom ressaltar que, durante toda a apuração com fontes primárias, eram captadas imagens do local e da cidade e também o som ambiente. O intuito dessa abordagem foi dar o clima proposto ao documentário e também para dar mais movimento ao tema proposto, não utilizando apenas imagens do entrevistado.

Quando conversei com Mikelly Twardowski, durante a 4ª Convenção de Tatuagem de Curitiba, ela se mostrou bem-disposta a participar. Montamos uma pequena estrutura com tripé e duas cadeiras no piso superior do local e começamos a entrevista. Alguns minutos depois,

começaram a testar as caixas de som e os microfones do galpão onde aconteceria a convenção, mas como havíamos posicionado bem a entrevistada, o áudio não foi prejudicado.

Para a sétima entrevista, com Angélica Spadari, em São Paulo, eu e a Gisele Flôres chegamos ao local com uma hora de antecedência. Preparamos tudo e, quando começamos, ela demonstrou muito nervosismo. Paramos a entrevista, conversamos um pouco e, assim que ela estava mais calma, demos continuidade. É possível perceber uma troca de enquadramento durante o videodocumentário, mas ele não compromete a mensagem transmitida.

Ainda em São Paulo, entrevistei Cindy Matzak. O objetivo foi ter mais uma visão feminina e recente do atual mercado da tatuagem e como ela está difundida na sociedade. Ela chegou cerca de três horas atrasada ao local marcado, e quando começamos a gravar já havia muito barulho ao redor. Consegui rapidamente o que eu precisava para o documentário e a entrevista foi encerrada quando atingiu cerca de 13 minutos.

A última entrevista foi com Elsie Sespede, mais conhecido como Polaco. Chegamos ao estúdio dele, também em São Paulo, com algumas horas de antecedência. Mas como já havíamos ido lá uma vez e ele já tinha ido embora, chegamos bem cedo para evitar a possibilidade de ele sair antes que tivéssemos chegado ao local. Logo que começamos a entrevista, alguns músicos começaram a tocar samba no bar que ficava logo embaixo do estúdio de tatuagem. Como fechamos todo o local, inclusive janelas, o ruído não atrapalhou muito. No próprio Adobe Premiere foi possível fazer pequenos tratamentos de áudio, o que viabilizou o uso da entrevista.

3.3 Fontes

As fontes entrevistadas foram:

1. **Fabiano Moraes**, tatuador que atualmente reside em Florianópolis, mas já trabalhou e estudou com tatuagem e artes plásticas em São Paulo, no Rio Grande do Sul e em algumas cidades da Europa. Tem uma visão mais técnica da tatuagem e de como ela é vista pela sociedade atualmente. Participa regularmente de convenções de tatuagem pelo Brasil todo e conquistou diversos prêmios por seu trabalho.
2. **Sandro Chaves**, tatuador e organizador da Convenção Internacional de Tatuagem de Joinville. Começou a organizar o evento há três anos e entra no documentário para comentar as convenções.
3. **Inácio da Glória**, tatuador e pesquisador da história da arte. Ele viu a tatuagem se desenvolver em território nacional e auxiliou a popularização da profissão na década de 90. Conheceu Lucky Tattoo e seguiu os passos do precursor.
4. **Silvana Jeha**, historiadora da Biblioteca Nacional e escritora. Defendeu a tese de doutorado *A galera heterogênea: Naturalidade, trajetória e cultura de recrutas e marinheiros da Armada Nacional Imperial do Brasil, c. 1822-1854*. Na tese ela descreve a história da tatuagem no país. Atualmente, está procurando editora para lançar a tese como livro. Comenta especialmente as tatuagens indígenas e de escravos africanos no Brasil nos séculos XIX e XX.
5. **Antônio Stoppa**, tatuador em atividade desde 1978, aprendeu a tatuar com o próprio Lucky Tattoo e inventou as máquinas rotativas de tatuagem. Também modifica motos e é o primeiro *piercer*, profissional capacitado a colocar *piercings* em pessoas de Santa Catarina.

6. **Elcio Sespede**, tatuador e fundador do Museu Nacional da Tatuagem, situado em São Paulo. Em atividade desde a década de 70, teve contato com o Lucky e coleciona equipamentos e artigos sobre tatuagem até hoje. Uma sala no piso superior de seu estúdio é destinada ao museu.
7. **Angélica Spadari**, tatuadora há dois anos e possui a visão do mercado atual da tatuagem. Foi aprendiz e trabalha há um ano no Sampa Tattoo, estúdio apenas de meninas em São Paulo.
8. **Cindy Matzak**, tatuadora de São Paulo que não enfrentou dificuldades para começar a tatuar. Viu as portas abertas e dá sua visão do mercado atual sobre estúdios de tatuagem.
9. **Mikelly Twardowski**, organizadora da Convenção de Tatuagem de Tramandaí, tatua e vende máquinas de tatuagem há 20 anos. Comenta as convenções e a evolução da aceitação do público.

3.4 Roteiro

Durante as reuniões com a orientadora, Flávia Guidotti, conversamos bastante sobre a linguagem que utilizaríamos. Incomodava-me muito a possibilidade de o documentário ficar monótono por ser cronológico. Entretanto, vendo as demais opções, optamos por deixá-lo em ordem cronológica pensando que o conteúdo, a forma e todas as demais inserções, como trilha sonora, se bem escolhidas, deixariam o documentário muito interessante, com melhor compreensão e de fácil absorção de conteúdo.

O pré-roteiro foi todo escrito no começo da pré-apuração, depois de poder ver quais seriam as necessidades do próprio documentário. Ele foi impresso e entregue para a orientadora, e assim pudemos discuti-lo melhor.

Obviamente, sem ter as entrevistas ainda, não pude fazer um roteiro totalmente fechado, mas praticamente todas as ideias foram mantidas.

3.5 Edição

Como trabalhei como editor de vídeos no Diário Catarinense e Hora de Santa Catarina durante um ano e meio da graduação, estava confiante para a edição. Assim que defini que usaria uma linguagem mais alternativa, com músicas que despertam mais o minimalismo e sem muita saturação nas imagens, o documentário estava praticamente pronto na minha cabeça e, claro, no roteiro. Precisaria apenas começar o trabalho de edição.

O primeiro passo foi categorizar as imagens e separá-las por localização, assunto e principais cenas, o que agilizou, e muito, o processo de edição em si. Assim que voltava de uma gravação, passava as imagens para o computador principal e começava a organizar as imagens, tanto para ganhar tempo quanto para evitar ocupar muito espaço de armazenamento com imagens desnecessárias.

Todas as imagens, além de estarem no computador central, também tinham *back up*, tanto em um HD externo quanto em um *notebook*, caso houvesse algum problema técnico que pudesse resultar em perda de arquivos. O mesmo foi feito com o próprio projeto do documentário.

Como a linguagem utilizada no documentário busca ressaltar o vídeo e a mídia alternativa, a imagem pensada de início é mais insaturada e com muitos recursos de *slow motion*, quando a imagem fica em câmera lenta. Já que o Adobe Premiere tem um recurso de colorização muito interessante, não precisei utilizar o Adobe SpeedGrade, programa de finalização e colorização para vídeos.

Quando todas as imagens estavam categorizadas no Premiere, o passo seguinte foi separar as melhores partes das entrevistas de acordo com o tema do documentário. Depois de passar e repassar as entrevistas, os trechos mais relevantes foram colocados em outra aba, a de montagem. Nessa aba foi feito todo o “esqueleto narrativo” do documentário. O projeto foi dividido nas seguintes abas: projeto final, cidades visitadas, tatuagem início ao fim, montagem e entrevistas.

Como narrativa secundária, para dar respiro ao espectador, contei o passo a passo, a produção de uma tatuagem. Mostrei-a sendo feita desde o início até sua conclusão, ou seja, o espectador acompanha, no decorrer do documentário, a realização de uma tatuagem por um dos entrevistados. Essa segunda narrativa ajuda o documentário a ficar mais suave. Pensando na identidade dessa segunda história, a trilha sonora segue a linguagem de todo o documentário. Sempre que essa segunda história começa, a música entra aos poucos como uma ideia de continuação.

3.6 Finalização

Depois do trabalho bruto realizado, eu já havia pesquisado diversos modos de inserções para nomes, localizações, nomes de músicas. Isso tudo já havia passado por pesquisa de fontes, cores, forma, posição e como entrariam. Com tudo em mãos, utilizei o Adobe After Effects para produzir animações mais elaboradas do que as predefinições do Adobe Premiere. Nelas, a busca pelo minimalismo, linguagem fora do convencional, também aparece.

A abertura também foi totalmente pensada para dar clima ao videodocumentário, com imagens em câmera lenta e já dão uma ideia, junto com a trilha, de qual vai ser o clima do projeto. A vinheta busca ressaltar a ideia do porto com a tatuagem de marinheiro, geralmente com símbolos que

retratam a realidade vivida por eles. Ela também tem uma versão mais sóbria, não tendo ficado muito “carregada”.

Para finalizar, precisei fazer pequenos ajustes em algumas trilhas, como volume e inclusão do *exponencial fade* (aumento ou diminuição exponencial do áudio para iniciar ou finalizar uma tomada) em alguns cortes. Depois disso, conferi todos os nomes, ocupações e locais citados no documentário.

Com tudo concluído, o formato para exportar escolhido foi o H.264, sempre utilizado em assessorias, jornais e demais vídeos destinados ao YouTube, destino final do projeto. Estando ele nessa plataforma, poderá ser transmitido em telões de convenções, como já requisitado pelo Maga Tattoo, sem necessidade de mediações físicas, como CDs, HDs ou *pen drives*.

No cronograma, separei um dia apenas para subir o projeto final no YouTube para ter certeza de que correria tudo bem. E caso houvesse alguma alteração necessária devido ao formato, haveria tempo hábil para tal atividade.

4 RECURSOS

O videodocumentário está orçado em R\$3.145,00. Esse valor foi estipulado a partir do momento em que, durante o curso, com a bolsa extensão e outros trabalhos, a câmera Canon 6D foi obtida, assim como o tripé, cartões de memória, baterias e o microfone de lapela. Com esses equipamentos já em mãos, o custo caiu enormemente.

As viagens para convenções, como a Convenção de Tatuagem de Curitiba, além do custo de locomoção até os entrevistados, que costumam viajar para acompanhar a cena empresarial que envolve a tatuagem, estão embutidas no valor citado. Durante o processo, amigos que moram em Jundiá e São Paulo se solidarizaram em ajudar com estada e demais custos envolvidos, como alimentação.

Para detalhar o custo do projeto, segue a lista de equipamentos, ferramentas, viagens, estadas e demais gastos envolvidos:

PRODUTO	VALOR	MAIS INFORMAÇÕES
Canon 6D	R\$6.000,00	Obtida durante o curso
Canon T3	R\$1.500,00	Obtida durante o curso
Objetiva 28mm f/1.8	R\$1.500,00	Obtida durante o curso
Objetiva 70-300mm f/5.6	R\$600,00	Obtida durante o curso
Computador para edição	R\$3.000,00	Obtido durante o curso
Microfone direcional	R\$900,00	RODE VideoMic
Passagem aérea Florianópolis-São Paulo (2x)	R\$700,00	Latam Airlines Brasil
Passagem de ônibus São Paulo-Guarujá (2x)	R\$75,00	Viação Rápido Brasil

Passagem de ônibus São Paulo-Santos (2x)	R\$90,00	Viação Rápido Brasil
Passagem de ônibus Florianópolis-Curitiba (2x)	R\$140,00	Auto Viação Catarinense
Passagem de metrô em São Paulo (6x)	R\$20,00	Metrô de São Paulo
Custeio de Convenções de Tatuagem (3x)	R\$100,00	Incorpore Arte Tattoo Convention – Curitiba
Acomodação	R\$400,00	Artemis Hotel São Paulo
Bateria Canon (NP6N)	R\$300,00	Canon Store
Cartões de memória (32GB e 8GB)	R\$120,00	Mídia Tools
Custos adicionais	R\$400,00	Transporte, alimentação e taxas de viagens

5 APRENDIZADO

O maior aprendizado deste Trabalho de Conclusão de Curso foi no tocante a lidar com as pessoas. Em diversos momentos da graduação me perguntei o porquê de ter escolhido jornalismo, pois sempre tive dificuldade para me comunicar com outras pessoas, principalmente com aquelas que eu nunca havia visto. No entanto, este documentário pôs à prova que é possível lidar com as pessoas de uma forma direta, honesta e trabalhando com aquilo por que eu me apaixonei no curso: o audiovisual. O vídeo e a edição carregam uma força enorme, mas é possível deixar isso de lado e mostrar para as pessoas que você só pretende contar a história na versão delas. Isso é o mais importante.

Tendo dito isso, os demais aprendizados, e foram muitos, são vivências que o tempo de trabalho trazem. Entre eles estão como não se esquecer de ligar o microfone, ajustar as câmeras para o mesmo formato de arquivo, equalizar o áudio, ter um *backup* de gravação de áudio, preparar as luzes. Alguns desses aprendizados estão detalhados abaixo:

CARTÃO DE MEMÓRIA NUNCA É DE MAIS: A entrevista realizada com Fabiano Moraes, tatuador de Florianópolis, seria apenas para testar todos os equipamentos, criar uma identidade, testar trilhas nas imagens e tudo o mais. Quando chegamos, como o entrevistado ainda não estava no estúdio, decidi fazer algumas imagens de fora do estúdio, da rua, de detalhes da fachada. Assim que ele chegou, nós conversamos durante alguns minutos, preparamos todo ambiente e começamos a entrevista. Uma das perguntas mais importantes de todas as entrevistas era uma das últimas, sempre para que o entrevistado já estivesse bem à vontade para respondê-la: “O que é tatuagem para você?”. Essas respostas são utilizadas no começo do

documentário, logo depois da abertura. Quando ele está começando a responder, uma mensagem aparece na tela da câmera principal: Cartão de Memória Cheio. Interrompo a entrevista por um momento, explico um problema técnico e começo a deletar algumas imagens que eu havia gravado antes de entrarmos no estúdio. Deleto todas as possíveis. Cerca de trinta segundos depois: “Cartão de Memória Cheio”. Continuo a entrevista por mais dois ou três minutos para irmos até o fim e não “deixar o entrevistado na mão”.

No dia seguinte, Fabiano Moraes entrou em contato comentando que na última resposta se enganou ao dizer o nome de um dos deuses que inspiraram algumas histórias de tatuagens. Ele pergunta se não podemos refazer a última parte para que todo o conteúdo fique correto. Como era exatamente o trecho que não pude gravar, fui até lá e conversamos sobre alguns aspectos da tatuagem novamente. Comentei com ele sobre o cartão, ele entendeu e não houve nenhum desentendimento sobre o assunto, o que trouxe grande alívio para o autor deste TCC.

Voltei ao estúdio alguns dias depois para fazer as imagens de apoio, detalhes, fachada, tudo de novo. Como no dia da primeira entrevista estava chovendo, escolhi um dia parecido para voltar e refazer as gravações. Assim, caso houvesse necessidade de usar o som ambiente, não haveria muita diferença.

SER PROFISSIONAL ACIMA DE TUDO: A entrevista com um dos personagens do documentário começou conturbada. Entretanto, o profissionalismo obtido durante a graduação fez que eu pudesse sair de lá com uma entrevista de quase meia hora, cheia de informações relevantes.

Eu e Gisele Flôres saímos de Florianópolis rumo à cidade de São Paulo no sábado de manhã. Quando chegamos, fomos direto à rodoviária para podermos ir até uma cidade próxima. Chegamos com uma hora de

antecedência e aguardamos o entrevistado chegar para abrir o estúdio e nos receber. Assim que chegou, ele foi incrivelmente simpático e solícito nos dois primeiros minutos. Com uma mudança repentina de humor, o entrevistado começou a desmerecer o trabalho, o tema e o esforço de ir até a cidade dele com frases como “Não é mérito jornalístico nenhum fazer um trabalho sobre tatuagem. Você vem aqui e eu te dou tudo de mão beijada”. Diminuí o jornalismo a uma prática ínfima e que qualquer pessoa sem instrução conseguiria fazer, diferente da tatuagem, segundo ele. Comentou que jornalismo lida apenas com fato, e isso não tem criação alguma, não chega aos pés da tatuagem. Em determinado momento mencionou que deveríamos pagar pela entrevista. Como aprendido durante a graduação, permaneci respeitoso com a fonte, respondi de forma educada e direta, contrariando a maioria das ideias destacadas pelo tatuador.

Perguntei onde poderíamos gravar e então ele sugeriu um local com uma parede nada atraente ao fundo, com imagens velhas, com pouca iluminação e nada interessante para o vídeo. Quando comentei que o lugar não era muito adequado, sugeriu que saíssemos do estúdio para que ele resolvesse alguns problemas de sua vida particular. Enquanto saíamos, comentou: “E eu quero ver as perguntas antes. Se não for uma entrevista de qualidade, a gente nem faz”.

Cerca de dez minutos depois ele reaparece completamente mudado, da mesma forma que nos atendeu da primeira vez. Sorrindo, contando piadas, histórias de sua vida como tatuador, o início na profissão e diversas histórias que não poderia contar na frente da câmera. Antes que ele mudasse de humor e pedisse novamente para ver as perguntas, o que eu não faria de maneira alguma, sugeri começarmos a gravar. Entramos, preparamos o local, ajustamos as luzes e começamos a entrevista.

Depois de tudo isso, comentou que nosso trabalho foi muito bom e até pediu uma foto conosco para poder publicar em seu perfil do Facebook.

6 CONCLUSÃO

Com tudo feito, é importante ressaltar que realizar este documentário foi, de longe, o trabalho mais completo, importante que produzi durante toda a graduação. E, claro, o com mais aprendizados no decorrer das gravações, edições e finalizações. É com ele que pretendo montar um portfólio ainda mais completo para poder ingressar no mercado de trabalho.

Com a orientação de Flávia Guidotti, pude problematizar bem o tema e de que maneira abordá-lo. Com discussões sobre linguagens, entrevistados, enquadramentos, sonorização e até mesmo de pauta e mídia, este documentário vai ser lançado com muito mais conteúdo e sem deixar de lado a questão estética envolvida. Todas as conversas sobre o tema foram extremamente produtivas e, com elas, o caminho percorrido foi trilhado de forma mais agradável e satisfatória.

7 REFERÊNCIAS

ANTÔNIO, João. **Um dia no cais**. *Realidade*, São Paulo: Abril; set., 1968.

BIBLIOTECA NACIONAL, **Silvana Jeha e as histórias da tatuagem no Brasil**. Disponível em: <<https://www.bn.br/acontece/noticias/2015/10/perfil-silvana-jeha-historias-tatuagem-brasil>>. Acesso em: 27 agosto 2015.

CARTA CAPITAL, **A tatuagem, à flor da pele, a tattoo sai do gueto, ganha status e até cai no samba**. Disponível em: <<http://www.cartacapital.com.br/revista/861/a-flor-da-pele-2234.html>>. Acesso em: 5 maio 2016.

DA-RIN, Silvio. **Espelho Partido**: Tradição e Transformação do Documentário. Rio de Janeiro, Azougue Editorial, 2004.

MARQUES, Toni. **O Brasil tatuado e outros mundos**. Rio de Janeiro, Rocco, 1997.

MUNDO DAS TATUAGENS, **História no Brasil**. Disponível em: <<http://www.mundodastatuagens.com.br/historia-da-tatuagem-no-brasil>>. Acesso em: 4 maio 2016.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao Documentário**. Bloomington, Indiana University Press, 2001.

NÓ DE OITO, **Tatuagem Ancestral, a resistência da arte corporal de quatro povos indígenas pelo mundo**. Disponível em: <<http://www.nodeoito.com/tatuagem-ancestral>>. Acesso em: 23 junho 2016.

OLIVEIRA NETTO, Alvim Antônio de. **Metodologia da pesquisa científica**: guia prático para a apresentação de trabalhos acadêmicos. 2.ed. Florianópolis: Visual Books, 2006.

PORTAL DO PROFESSOR, **Grafismo corporal de indígenas brasileiros e tatuagem contemporânea**. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=5418>>. Acesso em: 23 junho 2016.

SÃO PAULO ANTIGA, **Museu da Tatuagem**. Disponível em: <<http://www.saopauloantiga.com.br/museu-da-tatuagem>>. Acesso em: 3 maio 2016.

8 FILMOGRAFIA

CONCEIÇÃO, Rodolfo. **Na Pele**. Produção de Rodolfo Conceição. Brasil, Universidade Federal de Santa Catarina, 2013. Arquivo digital, 30 minutos. Documentário.

CORBEN, Billy; HARRIS, Dhafir. **Dawg Fight**. Produção de Rakontur. Estados Unidos, 2015. Arquivo digital, 121 minutos. Documentário.

GLEESON, Leon. O'DONNELL, Evelyn. **In Skin**. Produção de Flying Knee Productions. Irlanda, 2013. Arquivo digital, 22 minutos. Documentário.

KAPADIA, Asif. **Amy**. Produção de James Gay-Rees, George Pank e Paul Bell. Reino Unido, Universal Music, Playmaker Films e Krishwerkz Entertainment, 2015. Arquivo digital, 128 minutos. Documentário.

LOUGH, Adam. **The Motivation 2.0: Real American Skater: The Chris Cole Story**. Produção de Rain Dominion. Estados Unidos, 2015. Arquivo digital, 76 minutos. Documentário.

SANCHEZ, Saf. **Marked: Russian Prison Tattoo**. Produção de History Channel. Estados Unidos, 2009. Arquivo digital, 44 minutos. Documentário.

9 ANEXO

8.1 Roteiro

VÍDEO	ÁUDIO
<p>MOMENTO 1 - ABERTURA</p> <p>FADE IN GC - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA FADE OUT</p> <p>FADE IN PLANOS DETALHES DE TINTA PRETA CAINDO NA ÁGUA (BLACK_INK.MP4) FADE OUT</p> <p>FADE IN RODA ARTE VINHETA.MP4 FADE OUT</p>	<p>MOMENTO 1 - ABERTURA</p> <p>RODA TRILHA SONORA - PONTO NULO NO CÉU - 5:45.MP3</p>
<p>MOMENTO 2 - INTRODUÇÃO</p> <p>IMAGENS CONTEMPLATIVAS DO PORTO DE SANTOS. PLANOS DETALHES E ABERTOS. (MVI_1195, MVI_1203, MVI_1202, MVI_1196, MVI_1169, MVI_1172, MVI_1194, MVI_1206.MOV)</p>	<p>MOMENTO 2 - INTRODUÇÃO</p> <p>RODA TRILHA SONORA - NOSAJ THING - AQUARIUM.MP3</p> <p>DESCE TRILHA SONORA</p>

<p>SONORA 1 - INÁCIO DA GLÓRIA (MVI_0912.MOV)</p> <p>SLIDE IN GC - INÁCIO DA GLÓRIA TATUADOR FADE OUT</p> <p>SONORA 2 - ÉLCIO SESPEDE (MVI_2589.MOV)</p> <p>SLIDE IN GC - ÉLCIO "POLACO" SESPEDE TATUADOR FADE OUT</p> <p>FOTO 1 - LUCKY1.JPG</p> <p>SONORA 3 - FABIANO MORAES (MVI_2190.MOV)</p> <p>SLIDE IN</p>	<p>RODA BG</p> <p>HENRI PFR - HOME (R.O REMIX) .MP3</p> <p>O PORTO DE SANTOS TROUXE A POSSIBILIDADE DA CIDADE DE SANTOS SER O BERÇO DA TATUAGEM NO BRASIL, PORQUE FOI LÁ QUE A PRIMEIRA MÁQUINA DE TATUAGEM, ATRAVÉS DO MARINHEIRO LUCKY, CHEGOU ATÉ NÓS.</p> <p>ENTÃO, O LUCKY, NA VERDADE, ELE ERA UM MARINHEIRO E, POR MEIO DE SOBREVIVÊNCIA, ELE TRABALHAVA NOS NAVIOS, VIAJANDO O MUNDO, NÉ?</p> <p>QUE É UM DINAMARQUÊS QUE CHEGOU EM SANTOS E TROUXE AÍ A TATUAGEM PRO BRASIL.</p>
--	---

**GC - FABIANO MORAES |
TATUADOR
FADE OUT**

FOTO 2 - LUCKY2.JPG

**SONORA 4 - POLACO
(MVI_2589.MOV)**

**SONORA 5 - ANTÔNIO
STOPPA (MVI_1914.MOV)**

**SLIDE IN
GC - ANTÔNIO STOPPA |
TATUADOR
FADE OUT**

**FOTO 3 -
DIÁRIODANOITE1.JPG**

**FOTO 4 -
DIÁRIODANOITE2.JPG**

NESSAS VIAGENS ELE
CONHECEU SÃO PAULO,
SANTOS, RIO DE JANEIRO
E BAHIA. E APÓS A
TERCEIRA VEZ ELE VEIO
PRA FICAR, VEIO RPA
CRIAR RESIDÊNCIA. EM
1959.

E AÍ ELE TAVA ATRACADO
EM SANTOS ALI, FAZENDO
TATUAGEM NO PORTO, E A
REVISTA FALOU QUE ELE
TAVA ALI POR UM TEMPO,
AÍ EU FUI PRA LÁ PRA
FAZER UMA TATTOO COM
ELE, CONHECI ELE,
LEVEI MAIS UNS AMIGOS
E COMO ELE FOI EMBORA
E TINHA MUITA GENTE
QUE QUERIA FAZER
TATUAGEM, EU ME

<p>SONORA 6 - POLACO</p> <p>FOTO 5 - DIÁRIODANOITE3.JPG</p>	<p>ARRISQUEI A SER UM TATUADOR.</p> <p>E ELE TRABALHOU NO BRASIL, EM SANTOS, PARTICULARMENTE, DEPOIS FOI PRO RIO DE JANEIRO, E TATUOU ACHO QUE O BRASIL INTEIRO. RISOS. E DESDE ENTÃO ELE TATUOU AÍ UMA... ELE FOI FALECER MESMO EM 83, NÉ.</p> <p>DESCE BG</p>
<p>MOMENTO 2 - TATUAGEM PREPARAÇÃO</p> <p>NARRATIVA SECUNDÁRIA/EDIÇÃO DINÂMICA DE IMAGENS. (MVI_2004, MVI_2006, MVI_2047, MVI_2048, MVI_2050, MVI_2044, MVI_2050, MVI_2210.MOV)</p>	<p>MOMENTO 2 - TATUAGEM PREPARAÇÃO</p> <p>RODA TRILHA SONORA - XXYYXX - ABOUT YOU.MP3</p> <p>DESCE TRILHA SONORA</p>
<p>MOMENTO 3 - PRÉ-DÉCADA DE 50</p>	<p>MOMENTO 3 - PRÉ-DÉCADA DE 50</p> <p>RODA BG</p>

<p>SONORA 7 - SILVANA JEHASLIDE IN GC - SILVANA JEHA HISTORIADORA FADE OUT</p> <p>SONORA 8 - POLACO</p> <p>FOTO 6 - ÍNDIO1.JPG</p> <p>FOTO 7 - ÍNDIO2.JPG</p> <p>FOTO 8 - ÍNDIO3.JPG</p> <p>FOTO 9 - ÍNDIO4.JPG GC - ARTE: LARS KUTRAK/LM PUBLISHERS</p>	<p>XXYYXX - BREEZE.MP3</p> <p>A TATUAGEM ELA NÃO CHEGOU NO BRASIL, ELA JÁ EXISTIA. HOJE EM DIA TEM PELO MENOS 20 POVOS INDÍGENAS E SE TATUAM, NÃO SE PINTAM, SE TATUAM. NÃO SEI SE 20, EU JÁ CONTEI UNS 15, MAS DEVE TER MAIS. E TAMBÉM DESDE O SÉCULO XVI MUITOS POVOS INDÍGENAS SE TATUAVAM.</p> <p>EXISTEM, ASSIM, FRAGMENTOS DE TRIBOS BRASILEIRAS QUE CULTUAVAM A ARTE, CULTUAVAM DESENHOS, NÉ, PRINCIPALMENTE EM RITUAIS E FESTAS. ENTÃO, O COSTUME DE SE TATUAR. MAS ISSO NÃO É DIVULGADO, MAS NA VERDADE MESMO ELES SE TATUAVAM TAMBÉM.</p> <p>SOBE BG</p>
--	--

<p>FOTO 10 - ÍNDIO5.JPG GC - FOTO: LARS KUTRAK/LM PUBLISHERS FOTO 11 - ÍNDIO6.JPG GC - ARTE: LARS KUTRAK/LM PUBLISHERS FOTO 12 - ÍNDIO7.JPG GC - FOTO: LARS KUTRAK/LM PUBLISHERS FOTO 13 - ÍNDIO8.JPG GC - FOTO: LARS KUTRAK/LM PUBLISHERS</p>	<p>DESCE BG</p>
---	-----------------

<p>MOMENTO 4 - SOCIEDADE</p> <p>SONORA 9 - INÁCIO (MVI_0912.MOV)</p> <p>FOTO 14 - JORGE1.JPG FOTO 15 - JORGE2.JPG FOTO 15 - JORGE3.JPG GC - FOTOS: JORGE BUTSUEM/REALIDADE</p> <p>SONORA 10 - STOPPA (MVI_1915.MOV, MVI_9833.MO)</p>	<p>MOMENTO 4 - SOCIEDADE</p> <p>SÓ QUE NA ÉPOCA, VAMOS DIZER ASSIM, ESSA GENTE QUE ADERIA ERA A ESCÓRIA SOCIAL, ERAM AS PROSTITUTAS, ERAM OS ESTIVADORES, ERAM PESSOAS, ASSIM, MARGINAIS PRA ÉPOCA. NÃO QUE FOSSEM PESSOAS MARGINAIS, MAS À MARGEM DA SOCIEDADE.</p> <p>A TATUAGEM ELA COMEÇOU COM O LUCKY,</p>
--	--

<p>SONORA 11 - SILVANA (MVI_0999.MOV)</p> <p>FOTO 16 - PRESÍDIO1.JPG FOTO17 - PRESÍDIO2.JPG</p>	<p>NÉ, QUE ERA UM TATUADOR DE PORTO, SABE, ELE SÓ TATUAVA EM PORTO. PORQUE ELE ESTAVA NO NAVIO, ELE ATRACAVA NUM LUGAR E VIVIA DENTRO DO NAVIO TATUANDO OS MARINHEIROS TAMBÉM. PORQUE ELE ACHAVA QUE ERA UMA FONTE SEGURA PRA ELE TATUAR DENTRO DE UM NAVIO PORQUE TATUAR FORA DO NAVIO TINHA MUITO PROBLEMA COM A POLÍCIA.</p> <p>ENTÃO, ISSO COMEÇA A APARECER NO JORNAL, QUE CERTOS CRIMINOSOS QUANDO SÃO PRESOS, OU, CERTAS PESSOAS MORTAS TÊM TATUAGENS. ENTÃO COMEÇA A SE ASSOCIAR TATUAGEM AO CRIME. E ISSO VAI DEMORAR MUITO TEMPO PRA GENTE DISSOCIAR, ATÉ HOJE AINDA É UM POUCO ASSOCIADO.</p>
--	--

SONORA 12 - STOPPA

**(MVI_1915.MOV,
MVI_9833.MOV)**

FOTO 18 - OPAIZ1.JPG

FOTO 19 - OPAIZ2.JPG

A TATUAGEM ERA MUITO DISCRIMINADA, ENTENDEU. PORQUE A TATUAGEM ERA ASSIM, OU ERA MARINHEIRO, OU ERA PRESIDÁRIO. A POLÍCIA PARAVA: TEM TATUAGEM? TEM. DEIXA EU VER. AÍ JÁ LEVAVA E IA PRESO. EU FUI VÁRIAS VEZES DORMIR NA CADEIA. NA CADEIA NÃO, NA DELEGACIA, POR ISSO. PORQUE ELES PUNHA VOCÊ NUMA SALA E NO OUTRO DIA... "NÃO, PODE IR EMBORA, NÃO TEM NADA". POR CAUSA DE UMA TATUAGEM QUE EU TINHA.

SONORA 13 - SILVANA

(MVI_0999.MOV)

FOTO 20 - PRESIDIO3.JPG

FOTO 21 - PRESIDIO4.JPG

E AÍ A TATUAGEM, QUANDO VOCÊ PEGA UM EXAME DE CORPO DELITO, ALGUMA COISA ASSIM, ELA EXOTIZA, NÉ, A NOTÍCIA. ENTÃO, A MÍDIA, TANTO A SENSACIONALISTA QUE JÁ EXISTE DESDE O XIX, QUANTO A COMUM, A DITA SÉRIA, ELAS

<p>SONORA 14 - INÁCIO (MVI_0913.MOV)</p> <p>FOTO 22 - INÁCIO1.JPG GC - FOTO: INÁCIO DA GLÓRIA/ARQUIVO PESSOAL</p>	<p>VÃO AJUDAR A CRIMINALIZAR O TATUADO.</p> <p>ENQUANTO A TATUAGEM ERA PRATICADA POR OUTROS SEGMENTOS DA SOCIEDADE, ESSE SEGMENTO AINDA NÃO TINHA UMA OPORTUNIDADE DE SE TATUAR. E COM A MINHA PRESENÇA LÁ EM BRASÍLIA, PARECE QUE ESSA OPORTUNIDADE FOI CRIADA. NÃO SÓ OS MILITARES DA ÉPOCA QUE SE TATUAVAM, COMO OS POLÍTICOS TAMBÉM COMEÇARAM A SE TATUAR. COMO QUASE QUE UM ANTÍDOTO CONTRA O PRECONCEITO QUE EXISTIA NA ÉPOCA.</p> <p>SAI BG</p>
<p>MOMENTO 5 - TATUAGEM COMEÇO</p> <p>NARRATIVA SECUNDÁRIA/EDIÇÃO</p>	<p>MOMENTO 5 - TATUAGEM COMEÇO</p> <p>RODA TRILHA SONORA XXYYXX - ABOUT</p>

<p>DINÂMICA DE IMAGENS. (MVI_2074, MVI_2063, MVI_2078, MVI_2079, MVI_2077, MVI_2061.MOV)</p>	<p>YOU.MP3</p> <p>DESCE TRILHA SONORA</p>
<p>MOMENTO 6 - EVOLUÇÃO 70</p> <p>SONORA 15 - INÁCIO (MVI_0912.MOV)</p> <p>FOTO 23 - FOTOANTIGA1.JPG GC - FOTO: CARLOS/ROCCO</p> <p>FOTO 24 - FOTOANTIGA2.JPG GC - FOTO: BILLY/ROCCO</p> <p>FOTO 25 - FOTOPÉ.JPG GC - FOTO: LED'S/ROCCO</p> <p>FOTO 26 - FOTOBACA.JPG GC - FOTO: BETO SATÃ/ROCCO</p> <p>FOTO 27 - FOTOESCORPIÃO.JPG GC - FOTO: EDU/ROCCO</p> <p>FOTO 28 - FOTOPeito.JPG</p>	<p>MOMENTO 6 - EVOLUÇÃO 70</p> <p>RODA BG SHLOMO - PLACES.MP3</p> <p>A EVOLUÇÃO DA TATUAGEM SOFREU VÁRIOS PROCESSOS. UM DELES É ESSE. COM A EVOLUÇÃO TÉCNICA DOS TRABALHOS, AS TATUAGENS PASSARAM A GANHAR MAIS EXPRESSÃO, A SEREM MAIS BONITAS, A SEREM MAIS CHAMATIVAS. ISSO TUDO FOI AUMENTANDO O PÚBLICO DA TATUAGEM QUE SE MOSTROU MUITO, ASSIM, AFEITO A ESSE TIPO DE PRÁTICA. SÓ A PARTIR DA DÉCADA DE 70, ELA COMEÇOU A GANHAR EXPRESSIVIDADE. ENTÃO É UMA DÉCADA, ASSIM, QUE FOI... PRENUNCIOU TODA A EVOLUÇÃO QUE A</p>

<p>GC - FOTO: ANA VELHO</p> <p>SONORA 16 - ANGÉLICA SPADARI (MVI_9849.MOV, MVI_2555.MOV)</p> <p>SLIDE IN GC - ANGÉLICA SPADARI TATUADORA FADE OUT</p> <p>SONORA 17 - INÁCIO (MVI_0913.MOV)</p> <p>FADE IN RODA VÍDEO ARTEDEZTATUADORES.MP4 FADE OUT</p>	<p>GENTE VÊ HOJE.</p> <p>FOI MUITO COMPLICADO PRA ELES, PORQUE ERA O COMEÇO, ENTÃO FOI ASSIM, ELES QUE DESENVOLVERAM AS TÉCNICAS, TIVERAM QUE PASSAR POR MUITOS PROBLEMAS, AÍ, JUNTO COM A SOCIEDADE, SABE, POLÍCIA ATÉ, ENFIM, PRA CONSEGUIR O RESPEITO E O ESPAÇO DE TATUADORES NA NOSSA SOCIEDADE.</p> <p>A GENTE FEZ UM LEVANTAMENTO DE QUANTOS TATUADORES N ÉPOCA EXISTIAM NO PAÍS. NÃO PASSAVAM DE DEZ TATUADORES. ENTÃO É UM NÚMERO, ASSIM, MUITO SIGNIFICATIVO PRA VOCÊ VER COMO A TATUAGEM PARTIU DO NADA E CONQUISTOU MULTIDÕES.</p> <p>DESCE BG</p>
--	---

<p>MOMENTO 7 - MULTIDÕES</p> <p>EDIÇÃO DINÂMICA DE IMAGENS. (MVI_2476, MVI_2366, MVI_2393, MVI_2382.MOV)</p>	<p>MOMENTO 7 - MULTIDÕES</p> <p>SOBRE TRILHA SONORA MARZ LEON - WHITELIONZ.MP3</p> <p>DESCE TRILHA SONORA</p>
<p>MOMENTO 8 - EVOLUÇÃO 80</p> <p>SONORA 18 - INÁCIO (MVI_9829.MOV, MVI_0915.MOV)</p> <p>RODA IMAGENS DE APOIO (MVI_2495.MOV, MVI_2511.MOV)</p>	<p>MOMENTO 8 - EVOLUÇÃO 80</p> <p>RODA BG SHLOMO - PLACES.MP3</p> <p>EM 70 SE INICIOU, EM 80 SE RUMINOU, NÉ, FICOU SE MASTIGANDO TUDO AQUILO QUE TINHA ACONTECIDO ANTERIORMENTE, E FOI A ÉPOCA DE LAPIDAÇÃO. PORQUE QUANDO SE COMEÇOU A TATUAGEM AQUI NO BRASIL, OS PROCESSOS ERAM MUITO RUDIMENTARES, OS PROCESSOS TÉCNICOS, NÉ. E ISSO TUDO TINHA QUE PASSAR POR UMA EVOLUÇÃO, E FOI NOS ANOS 80 QUE ESSA EVOLUÇÃO ACONTECEU DE</p>

SONORA 19 - STOPPA
(MVI_1914.MOV)

RODA VÍDEO ARTEADIS.MP4

SONORA 20 - POLACO
(MVI_2590.MOV)

SONORA 21 - STOPPA
(MVI_1914.MOV)

FATO.

E EM 84, COMEÇOU
AQUELE PROBLEMA DA
AIDS, QUE DESCOBRIRAM
A AIDS QUE JÁ
EXISTIA, MAS AÍ FOI
AQUELA COISA QUE A
IMPrensa FALAVA DE
ADIS, AIDS, AIDS.

A TATUAGEM JÁ
REPERCUTIA MUITO
NEGATIVAMENTE, NÉ, E
AINDA COM UMA
SITUAÇÃO DESSA, VOCÊ
IMAGINA, NÉ. TUDO ERA
ALVO DE REPUDIAR.

EU PEGUEI, EU TATUAVA
SEM LUVA, NÉ. AÍ EU
ME APAVOREI, NÉ,
CARA. PO, VOU PARAR
DE TATUAR. MAS SE EU
TIVESSE QUE PEGAR
AIDS JÁ TINHA PEGO,
NÉ, PO, TATUANDO SETE
ANOS, SEIS ANOS,
TATUANDO.

<p>SONORA 22 - INÁCIO (MVI_0912.MOV)</p> <p>RODA IMAGENS DE APOIO (MVI_2618, MVI_2608, MVI_2625.MOV)</p> <p>SONORA 23 - STOPPA (MVI_1915.MOV, MVI_1916.MOV)</p> <p>RODA VÍDEO ARTEKITBRASILDARK.MP4</p>	<p>A GENTE TAMBÉM, INICIALMENTE, PRATICAVA A TATUAGEM DE FORMA MUITO SIMPLÓRIA, E COM MATERIAIS MUITO TOSCOS, SEM MUITO EQUIPAMENTO, MATERIAIS IMPROVISADOS, NÉ.</p> <p>E AÍ QUANDO UM CARA QUERIA APRENDER A TATUAR, ELE PROCURAVA ALGUM TATUADOR PRA APRENDER UM CURSO, NÉ, PRA TER UM CURSO DE TATUAGEM. A GENTE FALAVA "NÃO, NINGUÉM DÁ CURSO, NINGUÉM É PROFESSOR. MAS VOCÊ COMPRA UM KIT E A GENTE TE DÁ ORIENTAÇÃO BÁSICA, TRABALHA AQUI DENTRO DA LOJA, APRENDE, ENTENDEU?" AÍ A TATUAGEM FOI</p>
--	---

	<p>EXPANDINDO, ASSIM, PRA LÁ, PRA CÃ. TATUADOR QUE TATUAVA EM CASA, CHAMAVA UM AMIGO, TATUAVA E COMPRAVA OS KITS. E, COMO FICOU MUITO FÁCIL VENDER TINTA E KIT, AÍ POR ISSO QUE EXPANDIU MUITO O TATUADOR, ASSIM.</p> <p>DESCE BG</p>
<p>MOMENTO 9 - TATUAGEM CONTINUAÇÃO</p> <p>NARRATIVA SECUNDÁRIA/EDIÇÃO DINÂMICA DE IMAGENS. (MVI_2098, MVI_2153, MVI_2139, MVI_2113, MVI_2111, MVI_2144, MVI_2098, MVI_2144, MVI_2162, MVI_2223.MOV)</p>	<p>MOMENTO 9 - TATUAGEM CONTINUAÇÃO</p> <p>SOBRE TRILHA SONORA XKYYXX - ABOUT YOU</p> <p>DESCE TRILHA SONORA</p>
<p>MOMENTO 10 - EVOLUÇÃO 90</p> <p>SONORA 24 - STOPPA (MVI_1917.MOV)</p>	<p>MOMENTO 10 - EVOLUÇÃO 90</p> <p>RODA BG GIRAFFAGE - FEELS</p> <p>EM NOVENTA FOI ASSIM O QUE A TATUAGEM</p>

<p>SONORA 25 - MIKELLY TWARDOWSKI</p> <p>SLIDE IN GC - MIKELLY TWARDOWSKI TATUADORA FADE OUT</p>	<p>MESMO EXPANDIU MESMO NO BRASIL, EM NOVENTA.</p> <p>HÁ 20 ANOS ATRÁS, EM RELAÇÃO A NÃO SER MUITO GLOBALIZADO, ENTÃO, EM QUESTÃO DE MATERIAIS, ESSAS COISAS, ERA UM POUCO MAIS DIFÍCIL. MAS FOI BEM BACANA NA ÉPOCA PORQUE TINHA O PESSOAL BEM UNIDO, NÉ. ENTÃO UM AJUDAVA O OUTRO, NÉ.</p>
<p>SONORA 26 - POLACO (MVI_2589.MOV)</p>	<p>E AÍ ABRIU AS EXPORTAÇÕES, NÉ, E AÍ NÓS, OS BRASILEIROS, TIVEMOS ACESSO MESMO A TODOS OS EQUIPAMENTOS.</p>
<p>SONORA 27 - INÁCIO (MVI_0913.MOV)</p>	<p>O PROCESSO DE EVOLUÇÃO DOS MATERIAIS TEM QUE CORRESPONDER AO PROCESSO DE EVOLUÇÃO QUALITATIVA DO</p>

<p>SONORA 28 - CINDY MATZAK (MVI_2560.MOV, MVI_9850.MOV)</p> <p>SLIDE IN GC - CINDY MATZAK TATUADORA FADE OUT</p> <p>SONORA 29 - STOPPA (MVI_1917.MOV)</p>	<p>PROFISSIONAL. NÃO ADIANTA VOCÊ TER UM MATERIAL DE ÚLTIMA GERAÇÃO E UM PROFISSIONAL TOSCO.</p> <p>ANTIGAMENTE A TATUAGEM ERA MEIO QUE UMA COISA SÓ, OLD SCHOOL, UNS DESENHOS MAIS COM AGULHAS MAIS GROSSAS. PORQUE ERAM FEITAS AS AGULHAS, NÉ. CADA UM SOLDAVA A AGULHA, HOJE EM DIA JÁ TEM TUDO PRONTO, JÁ É SUPER MAIS FÁCIL, TEM TUDO NA MÃO.</p> <p>ENTÃO, EU ACREDITO QUE NA ÉPOCA TINHA UNS CEM TATUADORES. HOJE TEM MAIS DE UM MILHÃO NO BRASIL, CARA. HOJE QUALQUER UM É TATUADOR. RISOS.</p> <p>DESCE BG</p>
<p>MOMENTO 11 - AMBIENTAL CONVENÇÕES</p>	<p>MOMENTO 11 - AMBIENTAL CONVENÇÕES</p>

<p>FADE IN GC - CURITIBA PR FADE OUT</p> <p>EDIÇÃO DINÂMICA DE IMAGENS. (MVI_2535, TIMELAPSE1.MP4, MVI_2362, MVI_2326, MVI_2309, MVI_2324, MVI_2328, MVI_2331, MVI_2483, MVI_2354, MVI_2419, MVI_2425, MVI_2367, MVI_2333.MOV)</p>	<p>RODA TRILHA SONORA BLACKBEAR - GIRLS LIKE U.MP3</p> <p>DESCE TRILHA SONORA</p>
<p>MOMENTO 12 - CONVENÇÕES</p> <p>SONORA 30 - INÁCIO (MVI_0913.MOV, MVI_9828.MOV)</p> <p>FOTO 29: PRIMEIRACONVENÇÃO.JPG</p>	<p>MOMENTO 12 - CONVENÇÕES</p> <p>ENTRA BG GIRAFFAGE - FEELS.MP3</p> <p>EM 1990, ACONTECEU A PRIMEIRA CONVENÇÃO DE TATUAGEM NO BRASIL. E DE LÁ PRA CÁ A COISA TOMOU UM RUMO SEM PRECEDENTES E NÃO PARA MAIS. ISSO TUDO FOI MUITO IMPORTANTE PRO PROCESSO DE EVOLUÇÃO DA TATUAGEM ENTRE NÓS, NÉ. E ISSO TUDO TAMBÉM GEROU UMA</p>

**RODA
VÍDEO ARTEPOSTERES.MP4**

**SONORA 31 - MIKELLY
MVI_2479.MOV)**

**RODA IMAGENS DE APOIO
(MVI_2398.MOV,
MVI_2384.MOV)**

SÉRIE DE
CONSEQUÊNCIAS QUE ATÉ
HOJE A GENTE DESFRUTA
DISSO. PORQUE TODAS
ESSAS CONVENÇÕES
FUNCIONARAM COMO UM
ALICERCE EVOLUTIVO
PRA TODOS OS
PROFISSIONAIS. HOJE
EM DIA, NÓS TEMOS
CONVENÇÕES PELO PAÍS
TODO, DE NORTE A SUL,
EM TODOS OS ESTADOS.
ENTÃO A GENTE PODE
DIZER QUE A TATUAGEM
STÁ BEM DISSEMINADA
NO NOSSO TERRITÓRIO.

QUE QUEM NÃO SE
CONHECE ACABA
TROCANDO UMA IDEIA E
ACABA FICANDO, ÀS
VEZES, AMIGO, NÉ.
GERALMENTE A GENTE
FAZ MUITA AMIZADE
NUMA CONVENÇÃO, É. JÁ
ESPERANDO A PRÓXIMA
PRA REVER. ENTÃO NÃO
PODE FALTAR UNIÃO,
AMIZADE, NÉ.

SONORA 32 - FABIANO
(MVI_2190.MOV)

RODA IMAGENS DE APOIO.
(MVI_2361, MVI_2370,
MVI_2377.MOV)

CARA, HOJE A TATUAGEM
ELA TEM ATÉ UMA
INDÚSTRIA QUE É MUITO
FORTE, COISA QUE HÁ
POUCOS ANOS ATRÁS A
GENTE NÃO TINHA ISSO
TÃO FORTE E TÃO
ESTRUTURADO. E AS
CONVENÇÕES VÊM
JUSTAMENTE PRA ISSO.
PRA CONSOLIDAR E
HARMONIZAR AS
RELAÇÕES ALI, TALVEZ
TAMBÉM, E FAZER TODOS
TRABALHAREM JUNTOS EM
PROL DE UM MESMO
OBJETIVO, QUE É A
EVOLUÇÃO DA TATTOO,
MAS TANTO PRO PÚBLICO
QUE A GENTE TAVA
FALANDO QUANTO PRA
INDÚSTRIA, OS
PROFISSIONAIS... O
INTERESSANTE É QUE
VOCÊ TEM A
OPORTUNIDADE DE SE
REUNIR NUM MESMO
LUGAR COM TATUADORES
DE VÁRIOS OUTROS
LUGARES DIFERENTES.

<p>SONORA 33 - SANDRO CHAVES (MVI_9860.MOV, MVI_9827.MOV)</p> <p>SLIDE IN GC - SANDRO "MAGA" CHAVES TATUADOR FADE OUT</p> <p>RODA IMAGENS DE APOIO. (MVI_2415, MVI_2407, MVI_2514.MOV)</p> <p>SONORA 34 - FABIANO (MVI_2038.MOV)</p> <p>RODA IMAGENS DE APOIO. (MVI_2489.MOV, MVI_2506.MOV)</p>	<p>ESSA SERIA A IDEIA DE UM CONVENÇÃO, NÉ, UM ENSINANDO O OUTRO, TROCANDO IDEIA, INFORMAÇÃO, NÉ. E POSTERIORMENTE DAÍ SIM FAZENDO A COMPETIÇÃO QUE TAMBÉM É LEGAL, É SAUDÁVEL. ENTÃO ALI SERVE COMO EVOLUÇÃO, NÃO VAI DIZER QUEM É MELHOR. QUE VOCÊ VÊ A CIDADE CHEIA DE TATUADO, ENTÃO ONDE VOCÊ VAI, SEMPRE TEM UM TATUADO.</p> <p>É UMA OPORTUNIDADE PRA CRESCER BASTANTE, EU DIRIA, EM TERMOS DE TÉCNICAS, PRO MERCADO DA TATUAGEM, EU DIRIA, E PRA FORMAÇÃO DE TATUADORES E DO PÚBLICO TAMBÉM É MUITO IMPORTANTE.</p> <p>DESCE BG</p>
<p>MOMENTO 13 - AMBIENTAL 2</p>	<p>MOMENTO 13 - AMBIENTAL 2</p>

<p>EDIÇÃO DINÂMICA DE IMAGENS. (MVI_2477, MVI_9841, MVI_2474, MVI_2485, MVI_2410, MVI_2472, MVI_2497, MVI_2496, MVI_2478, MVI_2498, MVI_2524, MVI_2500.MOV)</p>	<p>RODA TRILHA SONORA HENRI PRF - HOME (R.O REMIX).MP3</p> <p>DESCE TRILHA SONORA</p>
<p>MOMENTO 14 - HOJE EM DIA PT1</p> <p>SONORA 35 - ANGÉLICA (MVI_2554.MOV, MVI_9847.MOV)</p> <p>SONORA 36 - SILVANA (MVI_1000.MOV)</p> <p>RODA IMAGENS DE APOIO. (MVI_2442, MVI_2579, MVI_2508.MOV)</p>	<p>MOMENTO 14 - HOJE EM DIA PT1</p> <p>HOJE AGORA TÁ MUITO MAIS FÁCIL VOCÊ OLHAR NA RUA E VER A PESSOA COM PELO MENOS UMA TATUAGEM, MESMO QUE SEJA, SEI LÁ, UMA ESCRITINHA "LOVE", UM CORAÇÃO NO DEDO.</p> <p>EU ACHO QUE A TATUAGEM VAI DESDE UM SIMPLES ENFEITE À FÉ. ESSA COISA DA SAUDADE EU ACHO, E DO AMOR, NÉ. COMO ATÉ HOJE AS PESSOAS TATUAM AS PESSOAS QUE ELAS AMAM, NÉ.</p>

SONORA 37 - FABIANO
(MVI_2189.MOV)

ISSO FAZ COM QUE ELA TENHA UM OUTRO CARÁTER, TALVEZ LÁ, É VISTO COMO UMA PEÇA DE ARTE, TALVEZ UM POUCO MAIS.

SONORA 38 - MIKELLY
(MVI_2480.MOV,
MVI_9846.MOV)

HOJE EM DIA, ASSIM, AONDE VOCÊ CHEGA, NUM AEROPORTO, NUM RESTAURANTE, AS PESSOAS TE OLHAM COM MAIS ACEITAÇÃO. ACHAM BONITO. NO MEU CASO, MUITAS PESSOAS ME ABORDAM NOS LOCAIS QUE EU VOU, MAS NÃO PRA DIZER "AH, POR QUE VOCÊ TEM ISSO OU AQUILO". NÃO, ELES ACHAM BONITO, ACHAM BACANA. ENTÃO A ACEITAÇÃO É DIFERENTE DO QUE HÁ 20 ANOS ATRÁS.

SONORA 38 - SILVANA
(MVI_1000.MOV)

É QUE TODAS AS SOCIEDADES SE TATUAVAM, SE TATUARAM EM ALGUM MOMENTO, OU SE TATUAM ATÉ HOJE.

SONORA 39 - FABIANO

**(MVI_2190.MOV,
MVI_9822.MOV)**

RODA IMAGENS DE APOIO.

(MVI_2726.MOV)

EU ACHO QUE O PRÓPRIO PÚBLICO TÁ APRENDENDO A VER MELHOR, A NÃO PENSAR TATUADO E JÁ TER UM PRECONCEITO ANTS DE CONSEGUIR VER A OBRA. EU ACHO QUE, COMO TÁ SURGINDO UMA NOVA GERAÇÃO AQUI NO BRASIL DE BONS TATUADORES, A TATUAGEM ESTÁ SENDO MAIS ESTUDADA AGORA, ESTÁ VINDO COM UM BASE MAIS FORTE. A GENTE TEM REFERÊNCIAS DE BOAS TATTOO AGORA, TAMBÉM POR CAUSA DE INTERNET, FACEBOOK, INSTAGRAM, ESSAS COISAS. A GENTE CONSEGUE TER ACESSO AO QUE O PESSOAL DE FORA DO BRASIL TEM FEITO, ETÃO ACHO QUE ISSO TÁ CALIBRANDO O OLHO, ASSIM, TANTO DO PÚBLICO QUANTO DO TATUADOR PRA ALGO MAIS LEGAL, ASSIM, TÁ MAIS ACIMA.

SONORA 40 - ANGÉLICA
(MVI_2553.MOV)

ENTÃO, EU ACHO QUE A
TATUAGEM AGORA ELA TÁ
ENTRANDO NA FASE
ASSIM DE
AMADURECIMENTO, DE AS
PESSOAS COMEÇAREM A
RESPEITAR MAIS A
PROFISSÃO.

SONORA 41 - STOPPA
(MVI_1915.MOV,
MVI_9833.MOV)

HOJE AS NOVAS
TÉCNICAS, MÁQUINAS
MODERNAS, ESSAS
TINTAS HOJE QUE É
UMAS PIGMENTAÇÕES
ESPECIAIS PRA PELE
MESMO, JÁ NÃO É TÃO
DOLORIDO COMO
ANTIGAMENTE.

SONORA 42 - POLACO -
(MVI_2591.MOV)

ASSIM, ATÉ 90, 2000,
A TATUAGEM AINDA...
CÊ TINHA PRECONCEITO.
HOJE JÁ NÃO EXISTE
ISSO. E ANTES ERA
CHAMADO DE
DESOCUPADO,
VAGABUNDO. RISOS.
HOJE EU VIREI
ARTISTA, MAS NA
BOA... RISOS.

DESCE BG

<p>MOMENTO 15 - TATUAGEM DETALHES</p> <p>NARRATIVA SECUNDÁRIA/EDIÇÃO DINÂMICA DE IMAGENS. (MVI_2208, MVI_2233, MVI_2249, MVI_2232, MVI_2253, MVI_2223.MOV)</p>	<p>MOMENTO 15 - TATUAGEM DETALHES</p> <p>RODA TRILHA SONORA XYYXX - ABOUT YOU.MP3</p> <p>DESCE TRILHA SONORA</p>
<p>MOMENTO 16 - HOJE EM DIA PT2</p> <p>SONORA 43 - FABIANO (MVI_2038.MOV)</p> <p>RODA IMAGENS DE APOIO. (MVI_2200, MVI_2191, MVI_2149.MOV)</p> <p>SONORA 43 - ANGÉLICA</p>	<p>MOMENTO 16 - HOJE EM DIA PT2</p> <p>ENTRA BG SHLOHMO - PLACES.MP3</p> <p>GERALMENTE QUEM TÁ NO MEIO DA TATTOO AGORA, PELO MENOS OS QUE EU TO VENDENDO, É UM PESSOAL QUE TÁ VINDO COM FORMAÇÃO ARTÍSTICA, COM TÉCNICA DE DESENHO E PINTURA, E É A ESCOLA QUE EU TIVE, É COMO EU APRENDI, QUE ISSO SERIA FUNDAMENTAL PRA EU QUERER FAZER UMA TATUAGEM NA PELE DE ALGUÉM.</p> <p>A TATUAGEM ELA AINDA</p>

**(MVI_2556.MOV,
MVI_9849.MOV)**

**SONORA 44 - CINDY
(MVI_2560.MOV)**

**SONORA 45 - ANGÉLICA
(MVI_2553.MOV,
MVI_9847.MOV)**

NÃO É DE FATO RECONHECIDA, NÉ, PROFISSIONALMENTE, ASSIM, CARTEIRA. VOCÊ PODE FAZER O CADASTRO DE PEQUENO MICROEMPREENDEDOR, PRA VOCÊ TER PELO MENOS, SEI LÁ, UMA APOSENTADORIA. MAS VOCÊ TEM QUE PAGAR DO SEU BOLSO.

NÃO TEM UMA FACULDADE DE TATUAGEM, ENTÃO É MEIO QUE UMA BUSCA DO CONHECIMENTO DO SEU PRÓPRIO JEITO DE FAZER.

PORQUE VOCÊ SÓ VAI APRENDER A TATUAR MESMO DENTRO DE UM ESTÚDIO. ISSO É FATO, ACABOU. NÃO TEM O QUE FAZER. SÓ QUE ASSIM, TEM COISAS QUE... É INTERESSANTE VOCÊ COMEÇAR A TER UM CURSO PROFISSIONALIZANTE, POR EXEMPLO, A QUESTÃO DA

SONORA 45 - FABIANO
(MVI_2189, MVI_2190,
MVI_9822.MOV)

RODA IMAGENS DE APOIO.
(MVI_2277, MVI_2283,
MVI_1994, MVI_1996.MOV)

BIOSEGURANÇA, VOCÊ
TER UMA AULA COM
ALGUM MÉDICO, TER
ALGUM CURSO
RELACIONADO A
MÁQUINAS.

EU ACHO QUE TÁ
CHEGANDO ESSA
TENDÊNCIA AQUI NO
BRASIL, EU FALO
TENDÊNCIA, TALVEZ,
PORQUE NA ESCOLA QUE
EU APRENDI, QUE FOI
LÁ EM PARIS, O NOSSO
OFF DAY EU SEGUIA O
RITMO DOS MENINOS QUE
ESTUDAVAM COMIGO E
ÍAMOS TODOS PARA
MUSEUS, FICAR FAZENDO
DESENHO DE
OBSERVAÇÃO. E LÁ SE
TEM ASSIM MUITO
LIGADO ÀS ARTES
PLÁSTICAS A TATUAGEM,
USAR ELA COMO UM
OUTRO SUPORTE,
TALVEZ, SABE.
ANTIGAMENTE, HÁ UM
POUCO TEMPO ATRÁS,
ERA ENGRAÇADO ATÉ QUE
ÀS VEZES A GENTE ATÉ

<p>SONORA 46 - ANGÉLICA (MVI_2554.MOV, MVI_9848.MOV)</p>	<p>DIZIA BRINCANDO ASSIM PRO CLIENTE "TEM CERTEZA QUE VOCÊ QUER QUE EU FAÇA EXATAMENTE ISSO QUE VOCÊ TÁ TRAZENDO?" QUE ELES TRAZIAM TATUAGENS COM UM NÍVEL TÉCNICO, ASSIM, BEM FRACO, SABE, COMO REFERÊNCIA, COMO SENDO O QUE ELE QUERIA. E HOJE NÃO, HOJE ELES CHEGAM COM UMA TATUAGEM DO LESTE EUROPEU, SEI LÁ, DA AMÉRICA LATINA. OU DO PRÓPRIO BRASIL A GENTE TEM ÓTIMOS PROFISSIONAIS AQUI, SÃO PAULO, RIO DE JANEIRO, BRASIL AFORA.</p> <p>A GENTE JÁ CONSEGUIU TER ESSA ACEITAÇÃO MELHOR, SABE, AOS POUCOS AS PESSOAS VÃO COMPREENDER QUE UMA TATUAGEM NÃO QUER DIZER A PERSONALIDADE DELA DE FATO. NÃO É</p>
---	--

<p>SONORA 47 - FABIANO (MVI_2038.MOV)</p> <p>SONORA 48 - SILVANA (MVI_1000.MOV)</p>	<p>PORQUE UMA PESSOA TEM UMA TATUAGEM QUE ELA É UM MARGINAL OU COISA DO TIPO.</p> <p>CLARO QUE COMO É UM MERCADO QUE ESTÁ EM EXPANSÃO, QUE TÁ SENDO MAIS RESPEITADO AGORA, A TATUAGEM QUEBROU ALGUNS MUROS, ALGUMAS BARREIRAS.</p> <p>A TATUAGEM NÃO É UM CRIME. OU NÃO ERA, NÉ. HOJE EM DIA ELA É POUCO MAIS AINDA EXISTE CRIMINALIZAÇÃO DE TATUAGEM.</p> <p>DESCE BG</p>
<p>MOMENTO 17 - TATUAGEM PRONTA</p> <p>NARRATIVA SECUNDÁRIA/EDIÇÃO DINÂMICA DE IMAGENS. (MVI_2149, MVI_2231, MVI_2143, MVI_2252, MVI_2270.MOV)</p>	<p>MOMENTO 17 - TATUAGEM PRONTA</p> <p>RODA TRILHA SONORA XXYYYYXX - ABOUT YOU</p> <p>DESCE TRILHA SONORA</p>

<p>MOMENTO 18 - CONSIDERAÇÃO FINAL</p> <p>SONORA 49 - INÁCIO (MVI_0915.MOV, MVI_9829.MOV)</p> <p>FADE IN GC - "A TATAUGEM NÃO PODE CAIR NA VULGARIZAÇÃO, NA MASSIFICAÇÃO" INÁCIO DA GLÓRIA 07.2016 FADE OUT</p>	<p>MOMENTO 18 - CONSIDERAÇÃO FINAL</p> <p>ENTRA BG PONTO NULO NO CÉU - 5:45.MP3</p> <p>O QUE EU VI QUE NÓS PASSAMOS UM PERÍODOS MUITO TENSO EM RELAÇÃO A ESSA ARTE, QUANDO A TATUAGEM ERA MARGINALIZADA NO NOSSO MEIO SOCIAL. ISSO, ESA ESTAPA, A GENTE VENCEU JÁ. AGORA TEMOS UMA OUTRA ETAPA A SER VENCIDA, É QUE A TATUAGEM NÃO PODE CAIR NA VULGARIZAÇÃO, NA MASSIFICAÇÃO.</p> <p>SOBE BG</p>
<p>MOMENTO 19 - TATUAGEM PARA MIM (FIM)</p> <p>SONORA 50 - FABIANO (MVI_2191.MOV)</p>	<p>MOMENTO 19 - TATUAGEM PARA MIM (FIM)</p> <p>DESCE BG</p> <p>CARA, TATUAGEM PRA MIM É A MINHA VIDA, NÉ, EU PENSO ELA 24 HORAS POR DIA. HOJE</p>

<p>SONORA 51 - INÁCIO (MVI_0914.MOV)</p> <p>SONORA 52 - MAGA (MVI_9861.MOV)</p> <p>SONORA 53 - MIKELLY (MVI_2679.MOV)</p> <p>SONORA 54 - ANGÉLICA (MVI_2557.MOV)</p>	<p>EU TENHO MULHER E FILHO, E ANTES DE TER REALMENTE ERA 24 HORAS DORMINDO POR CIMA DOS DESENHOS PENSANDO, PRINCIPALMENTE NO INÍCIO DOS ESTUDOS, PENSANDO, POXA, AMASSEI TUDO CARA, SABE?</p> <p>TATUAGEM É A AFIRMAÇÃO DE UMA DIFERENÇA VISÍVEL.</p> <p>TATUAGEM É UMA ARTE VIVA, NÉ. TÁ ALI. CLARO, DEPOIS MORRE QUANDO A GENTE MORRE. OS BICHOS COMEM TUDO.</p> <p>PRA MIM É A MINHA VIDA, ASSIM, NÉ. A TATUAGEM CONTA MUITO A HISTÓRIA, NÉ.</p> <p>PRA MIM A TATUAGEM ELA É UMA ARTE,</p>
--	---

<p>SONORA 55 - STOPPA (MVI_1919.MOV)</p>	<p>PORQUE EU VEJO A ARTE COMO UM ESPELHO DA ALMA, ASSIM, SABE.</p> <p>A TATUAGEM PRA MIM É... A MINHA VIDA SE RESUME À TATUAGEM. TUDO QUE EU TENHO EU AGRADEÇO À TATUAGEM, SABE. É UMA COISA QUE DÓI, MAS É GRATIFICANTE.</p>
<p>MOMENTO 20 - CRÉDITOS FINAIS</p> <p>FADE IN FUMAÇAFUNDO.MP4</p> <p>FADE IN GC - PRODUÇÃO ROTEIRO EDIÇÃO TIAGO GHIZONI FADE OUT</p> <p>FADE IN IMAGENS TIAGO GHIZONI GISELE FLÔRES FADE OUT</p> <p>FADE IN TRILHA SONORA</p>	<p>MOMENTO 20 - CRÉDITOS FINAIS</p> <p>SOBE BG PONTO NULO NO CÉU - 5:45.MP3</p>

PONTO NULO NO CÉU -
5:45
NOSAJ THING - AQUARIUM
FADE OUT

FADE IN
TRILHA SONORA
HENRI PFR - HOME (R. O
REMIX)
XXYYXX - ABOUT YOU
FADE OUT

FADE IN
TRILHA SONORA
XXYYXX - BREEZE
SHLOHMO - PLACES
FADE OUT

FADE IN
TRILHA SONORA
BLACKBEAR - GIRLS LIKE
U TARRO REMIX
GIRAFFAGE - FEELS
FADE OUT

FADE IN
TRILHA SONORA
MARZ LÉON - WHITELIONZ
FADE OUT

FADE IN
AGRADECIMENTOS
GISELE FLÔRES

CYBERWEBFX
FADE OUT
FADE IN
AGRADECIMENTOS
FAMÍLIA MORAES TATTOO
STOPPA TATTOO DA PEDRA
FADE OUT

FADE IN
AGRADECIMENTOS
ILHA NATIVA TATTOO
BRASIL
POLACO TATTOO
FADE OUT

FADE IN
AGRADECIMENTOS
SAMPA TATTOO
MAGA TATTOO SHOP
FADE OUT

FADE IN
AGRADECIMENTOS
SILVANA JEHA
MIKELLY TW TATTOO
MACHINES
FADE OUT

FADE IN
TRABALHO DE CONCLUSÃO
DE CURSO
DO PORTO À PELE - A
HISTÓRIA DA TATUAGEM

<p>PROFISSIONAL NO BRASIL FADE OUT</p> <p>FADE IN ALUNO TIAGO GHIZONI FADE OUT</p> <p>FADE IN ORIENTAÇÃO FLÁVIA GUIDOTTI FADE OUT</p> <p>FADE IN UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO FADE OUT FADE IN DEPARTAMENTO DE JORNALISMO JULHO DE 2016 FADE OUT</p> <p>FADE OUT FUMAÇAFUNDO.MP4</p>	<p>DESCE BG</p>
--	-----------------

